

Mário Covas insistirá na candidatura

Roland M. Sierra
Especial para o JBr

São Paulo — “Na Assembleia Nacional Constituinte o que deve existir é o cimento partidário. A Constituinte pode e deve ter líderes de partidos, mas não de governo e oposição, de Maioria e de Minoria. A Constituinte tem de escrever uma Constituição, que se presume duradoura. Enquanto o governo é por princípio transitório, o divisor de águas não é governo e oposição. O governo dura “X” tempo, não importa quanto, e a Constituição é permanente e reflete o pensamento dos partidos e de seu programa”.

Essas foram declarações do senador Mário Covas, ontem à noite, em São Paulo, ao justificar sua decisão de disputar a liderança do PMDB na Constituinte, sem estabelecer concorrência com as lideranças do partido nas duas casas do Congresso, Fernando Henrique Cardoso e Luís Henrique, respectivamente no Senado e na Câmara dos Deputados.

A seu ver, Câmara e Senado não vão ficar em recesso enquanto se elabora a nova Carta, embora defenda o ponto de vista que as duas Casas devam reunir-se apenas para discussão e votação de matérias de importância, inclusive para não permitir que o presidente da República governe por decretos-leis até a promulgação da nova Constituição.

“Por isso — acrescentou ele — eu me coloca como candidato à liderança do PMDB na Constituinte. Nosso partido tem compromissos com o governo e com a “Nova República”, numa espécie de Avenida de duas mãos. Na questão da Constituinte, porém, a situação é totalmente diversa. O PMDB tem de atuar em três frentes, simultaneamente: na discussão da Constituição; na responsabilidade de governo e na discussão, enquanto partido, dos problemas do cotidiano do país”.

Disse ainda que a escolha do líder na Constituinte deve ocorrer o mais rápido possível, assim que for aprovado pelo plenário o regimento interno e for eleita regularmente a mesa diretora. Lembrou ele que a designação dos peemedebistas para as várias comissões da Constituinte deverá ser uma atribuição da liderança (ainda não escolhida), depois de ouvidos todos os senadores e deputados do PMDB.